

nos quais a sua ação redundou na delimitação definitiva do nosso território (com exceção de pequenos trechos de fronteira que foram fixados posteriormente) e a resolução de antigas questões relativas a vastas extensões territoriais contestadas ao Brasil, nas quais ele demonstrou rara capacidade e inteligência ao tomar parte nos debates então travados.

Várias homenagens póstumas foram levadas a efeito, em homenagem à sua memória, destacando-se a de iniciativa do Ministro OSVALDO ARANHA e funcionários do Ministério das Relações Exteriores, que foram em romaria ao túmulo do grande brasileiro.

AUTORIZADO A FUNCIONAR O CURSO DE GEOGRAFIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPINAS

O Sr. Presidente da República, em data de 18 de Novembro do ano último, baixou o decreto n.º 8 232, resolvendo, nos termos do artigo 23, do decreto-lei n.º 421, de 11 de Maio de 1938, conceder autorização de funcionamento aos cursos de Filosofia, Ciências Sociais, Matemática, Geografia e História, Letras Clássicas, Letras Anglo-Germânicas, Letras Neo-Latinas e Pedagogia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campinas, com sede em Campinas, Estado de São Paulo.

O MUSEU NACIONAL ENVIARÁ AO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL UMA COMISSÃO PARA FAZER ESTUDOS PALEOTOLÓGICOS

O Estado do Rio Grande do Sul constitui, no país, uma das regiões que desperta maior interesse para os estudos da paleontologia. A existência de fósseis em seu território está demonstrada pelos constantes achados desse gênero ali. Ainda em Dezembro último foi constatada a existência de um jazigo fossilífero no município de Rio Pardo, onde foram encontrados destroços de animais gigantes. Vários são os municípios que estão classificados como campo de ação para esse gênero de estudos.

Visando à sistematização das pesquisas que ali vem sendo efetuadas, D. HELOÍSA ALBERTO TÔRRES, diretora do Museu Nacional dirigiu-se, recentemente, ao Interventor Federal naquele Estado lembrando providências no sentido de que fosse resguardado o material até hoje encontrado, adiantando que pretendia mandar fazer escavações naquele local sob as vistas de uma comissão de especialistas do Museu Nacional.

FILMAGEM DAS SELVAS DOS ESTADOS DE MATO GROSSO E AMAZONAS

O Conselho de Fiscalização de Expedições Científicas no Brasil concedeu, em Janeiro último, permissão para que a *Monograns Pictures Corporation*, de Hollywood, envie dois técnicos ao Brasil afim de filmar cenas nas selvas dos Estados de Mato Grosso e Amazonas.

ATIVIDADES DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E GEOLÓGICO DE SÃO PAULO EM 1940

O I. G. G. é o órgão geográfico oficial do Estado de São Paulo. Funcionando em prédio adaptado às suas altas finalidades técnicas e culturais, e possuindo excelentes instalações, o Instituto Geográfico e Geológico daquele Estado vem prestando inestimável soma de serviços à geografia e à administração paulistas.

O ligeiro resumo de suas atividades durante o ano de 1940, conforme notas extraídas de uma publicação local, representa um detalhe dessa nossa afirmação.

O Laboratório de Química, a que competem as análises químicas, essencialmente de rochas e minérios, análises espectrográficas qualitativas, ensaios físicos (porosidade em rochas), análises de bauxitas, calcários e ocra, além de dosagens diversas, fez durante o ano mencionado 262 análises pedidas pelos geólogos do Instituto e 62 por solicitação de particulares, bem como 913 dosagens para os primeiros e 296 para os segundos. Foram, ainda, executados 122 ensaios espectrográficos, com identificação dos elementos metálicos, para orientação dos serviços de análises químicas e devido controle.

O Serviço de Geodésia, para atender às necessidades dos trabalhos com os mapas municipais, fez a determinação de 70 pontos de coordenadas geográficas. Encetaram-se, ainda, os trabalhos de nivelamento de precisão, partindo do RN da Alfândega, em Santos, atingindo perto de 80 quilômetros o serviço executado até o início deste ano, acompanhando a Estrada de Ferro Sorocabana, rumo de Juquiá. Esse nivelamento deverá subir para o planalto pela Estrada estadual de Juquiá a Piedade. As determinações de coordenadas geográficas de pontos isolados atingiram o número de 82.

A pedido da Procuradoria do Patrimônio Imobiliário e Cadastro do Estado, foi feita a exploração, locação e medição de uma base geodésica no Vale da Ribeira, na localidade de Pariqueira-Assú, tendo essa base aproxi-

madamente 5 200 metros. Executou-se, também, a exploração e locação dos sinais da rede, estando fixados cerca de 12 pontos.

Ao findar o ano de 1940 o Serviço de Geodésia conseguiu a aferição do seu basímetro Invar com os fios novos do basímetro do Departamento Geográfico do Estado de Minas Gerais.

Nos trabalhos de levantamento geral do Estado, a cargo do Serviço de Topografia, foi empregado o processo clássico, isto é, taquimetria acompanhada de esboços topográficos e o reconhecimento, em casos raros. Os trabalhos, em resumo, foram os seguintes: caminhamentos normais, secundários e expeditos, 4 667 quilômetros; área coberta topograficamente, 3 278 quilômetros quadrados. Quanto ao serviço de limites intermunicipais, foram efetuadas 125 vistorias nos municípios. Além disso, o Serviço prestou a sua colaboração às Prefeituras Municipais na delimitação dos perímetros urbanos e suburbanos. Foram atendidos, nesse sentido, cerca de 60 interessados. Foi iniciado o serviço de fotografias aéreas em colaboração com o Ministério da Agricultura. Tiraram-se fotografias verticais da zonas de Limeira, Campinas, capital, Caraguatatuba, Campos do Jordão, Lindóia, Serra Negra e Santos. Foram feitos os mosaicos das seguintes zonas: Rio Tietê, sul de Mogi das Cruzes, Campinas, Guarujá, Campo de Congonhas e Observatório.

A cargo do Serviço de Climatologia e Hidrografia estão 16 estações de 2.^a classe especial, 13 de 2.^a classe e 27 de terceira, que constituem a rede meteorológica do Estado. Relativamente à hidrografia, o Serviço realizou um estudo sobre as bacias hidrográficas do Estado. Quanto à pluviometria, realizaram-se diversos trabalhos, sendo instalados 62 novos postos pluviométricos. A rede pluviométrica é constituída de 753 postos.

O Serviço de Geologia Geral efetuou entre outros, os seguintes trabalhos: águas subterrâneas — em Pontal, medida da vazão do poço tubular profundo da municipalidade com aparelhamento fornecido pela Prefeitura local; estudos para abastecimento da cidade de Presidente Alves por meio de águas subterrâneas; vazão do Poço Novo da cidade de Matão, sendo examinadas as condições técnicas do "air lift"; examinada a possibilidade de se abastecer a cidade de Una com água de poços profundos, concluiu-se não ser viável esse processo, em virtude da formação geológica da região, etc. Relativamente a levantamentos geológicos, concluiu-se o da antiga fôlha de Piracicaba, compreendendo uma área de 2 750 quilômetros quadrados; foram feitos 196 quilômetros de levantamen-

to na região de Cunha, bem como o da estrada de S. José dos Campos-Caraguatatuba-S. Sebastião e um reconhecimento geológico na ilha de igual nome, etc.

Além dos serviços de petrografia, de perfurações e sondagens, da organização de coleções de rochas e minerais para escolas secundárias e mostruários diversos, da continuação das pesquisas do Serviço de Geologia Econômica, os técnicos deste último Serviço descobriram, junto à jazida de Jacupiranga, a mais importante jazida de apatita (fosfato de cálcio) até hoje conhecida no país, podendo ser calculadas suas reservas em algumas centenas de toneladas com um teor entre 30 e 40 por cento de P205. Outras ocorrências descobertas pelos técnicos aludidos foram as de andalusita, na margem esquerda do rio Guarauá; areias ilmeníticas, na praia da Juréia; bauxita, no município de Itapeçerica; espodumênio, em Perús; minério de cobre, perto do Salto de Pirapora; hematita, no bairro das Formigas, no município de Capão Bonito; molibdenita e cassiterita, na Serra de S. Francisco; vivianita e ambliognita, na Fazenda Cuiabá, em Mogi das Cruzes; hematita entre Pirapora e Cabreúva e grafita perto de Sete Barras.

CURSO DE ESTUDOS AMAZÔNICOS

A Secretaria Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal inaugurou, no dia 9 de Dezembro do ano que findou, um curso de estudos da Amazônia.

O discurso inicial foi pronunciado pelo Sr. ALVARO MAIA, Interventor Federal no Estado do Amazonas.

As matérias do curso de estudos da Amazônia serão ministradas pelos seguintes professores: Etnografia — ROQUETE PINTO; Arqueologia — ANGELO COSTA; Literatura — PEREGRINO JÚNIOR; História — BASÍLIO DE MAGALHÃES; Geografia — AFONSO VÁRZEA; Missões rurais da Amazônia — MARTINS CASTELO; Problemas econômicos — JOÃO DE LOURENÇO; Saneamento — GASTÃO CRULS; Política sul-americana — HAROLDO VALADÃO; Fauna e flora — MELO LEITÃO; Música ameríndia — BASÍLIO ITBERÊ; Possibilidades agrícolas da Amazônia — NEWTON BELEZA; Língua geral — CÂNDIDO JUCÁ FILHO; Turismo — ALFREDO PESSOA; Geologia — GERSON FARIA ALVIM; Vias de comunicação — Comte. BULCÃO VIANA; Legislação amazônica — ROBERTO LIRA; A Amazônia e o Estado Nacional — RAMAIANA DE CHEVALIER; Sociologia — GUSTAVO BARROSO; Bibliografia da Amazônia — CASSIANO TAVARES BASTOS."